

Eletrodomésticos encalhados

Braços cruzados, muita conversa e pouca venda. Assim estão os vendedores da maioria das lojas de eletrodomésticos de São Paulo. Na verdade, não há mais argumento que resista à escalada dos preços desses produtos. "A gente até que tenta, mas os poucos compradores que entram nas lojas acabam não levando nada", desabafa um vendedor, que prefere não se identificar. À sua frente está uma consumidora que foi pagar uma prestação e quer de toda a forma convencê-lo que precisa de uma geladeira nova e um televisor: "O tubo da minha quebrou. Não tem um jeitinho de fazer mais barato?"

O televisor que Marina dos Santos, desempregada, quer comprar custa Cz\$ 13.900,00. A geladeira, Cz\$ 8.600,00: "Custava pouco mais de Cz\$ 4 mil, há um mês", ela argumenta. "Desse jeito, com tudo subindo todos os dias, não posso mais comprar nada", reconhece, afinal. Os altos preços de que Marina fala são na verdade a grande razão pela qual as vendas dos eletrodomésticos despencaram nos últimos dias. A gerência das Casas Bahia, na rua Teodoro Sampaio, calcula uma queda de 40% em relação ao mês passado.

Geraldo Santos, gerente da loja Arapuã da rua Teodoro Sampaio, aponta a mesma queda, especialmente nos produtos da chamada "linha branca" — geladeiras, fogões. Ele reconhece a dificuldade que os consumidores têm em comprar — com menos dinheiro no bolso, o

cliente pensa duas vezes. E lembra que a geladeira vendida agora por Cz\$ 13 mil custava Cz\$ 7.190,00 em fevereiro do ano passado. Além disso, era vendida praticamente sem juros, que agora estão na casa dos 23% ao mês.

O gerente da loja Mafuz, na Lapa, Aparecido Batista de Oliveira, está ainda mais preocupado. Ele diz que está vendendo 40% menos agora do que vendia nos primeiros dias de maio e a metade do que vendeu no ano passado. Aparecido também fala dos preços: "É natural que a venda caia. Um televisor Sharp, por exemplo, que vendíamos a Cz\$ 9 mil, no final do ano, subiu para Cz\$ 13.900 no fim de abril; por volta do dia das mães seu preço era de Cz\$ 15 mil e custa agora Cz\$ 17 mil". Moisés Fernandes de Oliveira, auxiliar de motorista, estava querendo esse televisor: "Como preciso do aparelho e não posso gastar mais, estou levando um branco e preto, de Cz\$ 5.400,00".

Para Nelson Barrizzelli, diretor-geral das lojas Sears-Ultralair, não há dúvidas: a situação dos eletrodomésticos agrava-se dia a dia. Lembra que janeiro foi um mês "anormalmente bom", porque mercadorias em falta foram repostas. "Em fevereiro, as vendas caíram 45% em relação a janeiro. Em março e abril essa queda não foi recuperada. Maio, que normalmente é um bom mês, porém, deve apresentar um resultado negativo de 10% sobre abril."